


Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>131839</b>
Título: <b>Presidente do IVDP fala da reforma do vinho</b>					Temática: <b>Gestão/Economia/Negócios</b>	GRP: <b>11.2</b>
2006/07/20	<b>JORNAL DE NOTÍCIAS – NEGÓCIOS</b>	Pág.4	Imagem: 2/3		Periodicidade: <b>Semanal</b>	Inv.: <b>n.a.</b>

ENTREVISTA

# Novos desafios para os vinhos

“ Vou muitas vezes a restaurantes e não consumo vinho, porque considero o preço despropositado.”

**Jorge Monteiro** PRESIDENTE DO IVDP

**Impactos**

## “Arranque de vinha não afectará o Douro”

»»Jorge Monteiro acredita que a valia das parcelas da região desincentivar a destruição de cepas »» Admite que o fim do apoio à destilação poderá encarecer o vinho

Teresa Costa TEXTOS  
José Mota FOTOS

**A** pesar de haver excedentes no mercado, Jorge Monteiro, presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP), estima poder haver uma redução de stocks este ano, a avaliar pela capacidade de resistência que o vinho do Porto tem demonstrado face às pressões internacionais.

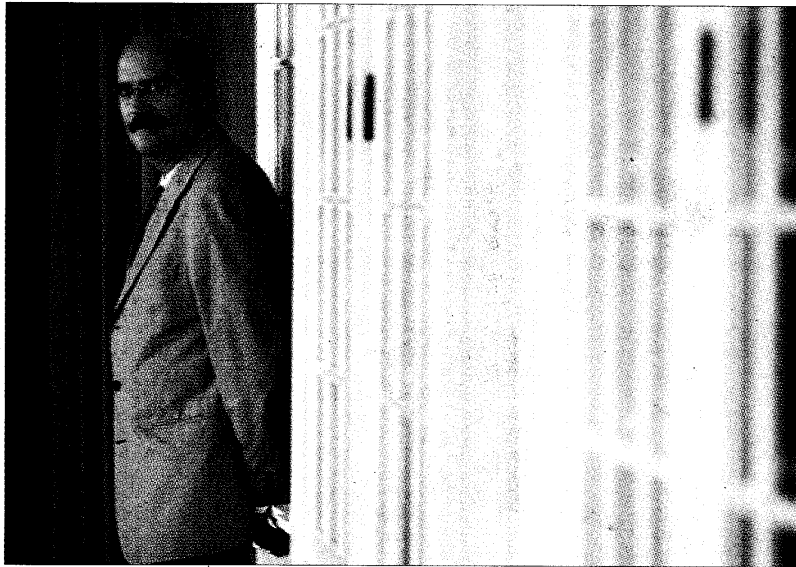
**Jornal de Notícias | Bruxelas quer reformar o sector do vinho e propõe o arranque de vinhas. Isso é bom para o Douro?**

**Jorge Monteiro** | O arranque é voluntário. O Douro tem viabilidade económica e estou certo que a valia económica de uma parcela de vinha na região é superior ao estímulo financeiro ao arranque. O prémio que a Comissão Europeia está a pensar vai ser muito mais atractivo para parcelas com menos valia económica.

**Esse Bruxelas acabar com o apoio à destilação, é verdade que o vinho ao consumidor pode ficar mais caro?**

Por um lado, não faz sentido que a Comissão, todos os anos, financie destilações de crise. Há países que sistematicamente produzem excedentes e que reclamam ajudas à destilação. Há excedentes bastantes fortes e daí o estímulo ao arranque. No abstracto, a região do Douro não é produtora de excedentes, na medida em que usa as aguardentes provenientes das destilações. A prazo, pode haver uma rarefacção na oferta de aguardente de origem europeia e pode surgir o efeito no custo, que levará ao aumento do preço final do vinho.

**Bruxelas quer arrancar vinha porque há excedentes no mercado, mas o IVDP aprovou um au-**



Presidente do IVDP defende que os produtores devem investir mais no marketing

Portanto, o benefício fixado aponta para uma redução de stocks.

**A que atribui o aumento de vendas em 2005?**

Na década de 90, o vinho do Porto teve um crescimento positivo em volume e em preço. Foi uma década de sucesso. A partir de 2000 cai ligeiramente. Não é fácil identificar as causas, porque de 2000 a 2005 os comportamentos são diferentes de país para país e de ano para ano.

**Então porque é que as vendas caíram desde 2000?**

Há, de facto, um excesso de oferta de vinhos a nível mundial; por outro lado, os países mediterrânicos produtores de vinho têm vindo a reduzir o consumo de vinhos. Além disso, há o crescimento do consumo de vinhos do Novo Mundo – Austrália, EUA, Argentina, África do Sul, Chile. E há, ainda, o crescimento da pressão da grande distribuição, com enorme capacidade de negociação do preço e bastante sensível a estes novos vinhos. Mas, se compararmos com as outras denominações de origem europeias, a queda de 3% nas vendas, de 2000 para 2005, é muito pouco expressiva. Significa que o vinho do Porto mostrou ser extremamente resistente.

**Es como se pode contrariar a queda? Com mais promoção?**

A promoção é um dos veículos a que se recorre numa primeira fase. O modelo de vinho europeu é bastante regulamentado, em que os produtores investem uma boa parte dos seus recursos no cumprimento das normas, enquanto que o Novo Mundo aposta em grandes propriedades, investindo bastante no marketing. Tem-se vindo a verificar que os pontos fracos da Europa vitivinícola estão relacionados com a falta do seu orçamento para o marketing.

### Perfil

**Jorge Monteiro**

PRESIDENTE DO IVDP

Está há sete anos à frente do Instituto do Vinho do Porto (que em 2003 passou a incluir os vinhos do Douro), mas não perdeu o hábito de lidar com números e recorre a eles sempre que pode. Esse hábito herdou do curso de Engenharia Electrotécnica, concluído em 1975. Natural de Espinho, tem o seu nome associado à Philips e à Renault, bem como à CCRN e ao Centro de Negócios e Inovação do Porto.

**mento de pipas para a próxima vindima. Porquê?**

Aumentámos de 120 mil, no ano passado, para 123 500 mil pipas, este ano. Mas, no ano passado, houve uma produção total de 277 mil. Ou seja, houve 157 mil pipas de vinho produzidas na Região Demarcada do Douro que não tiveram aplicação na produção de vinho do Porto. Ainda há seis anos, o benefício [mosto a beneficiar com aguardente] andava pelas 150 mil pipas. Acho que não é relevante o aumento previsto para este ano. O que é relevante é que hoje estamos a fixar benefícios muito abaixo daqueles que se fixaram em 2000.

**Mas não há excedentes?**

Os excedentes existiam há cinco anos. Em 2002 eram elevadíssimos. O que se fez foi um exercício em 2003 de redução substantiva do benefício para tentar reduzir os excedentes e conseguiu-se uma redução muito significativa. Em 2004, subiu-se ligeiramente o benefício, mas com um número prudente para continuar a reduzir os stocks. Em 2005, seguiu-se a mesma estratégia.

**E qual foi o resultado?**

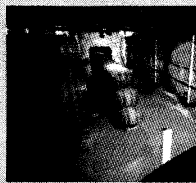
Quando se fala nos benefícios de 2003 a 2006, estamos a falar na ordem das 25 a 30 mil pipas a menos do que se verificou de 1999 a 2001. Este ano, fixámos o benefício em 3500 pipas. Ora, o comércio, em 2005, vendeu mais do que aquilo que correspondeu ao benefício. Se quiséssemos manter, este ano, o nível de stocks do comércio, teríamos dado um benefício superior.

Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>				Âmbito: <b>Nacional</b>		Tiragem: <b>131839</b>	
Título: <b>Presidente do IVDP fala da reforma do vinho</b>				Temática: <b>Gestão/Economia/Negócios</b>		GRP: <b>11.2</b>	
2006/07/20	JORNAL DE NOTÍCIAS – NEGÓCIOS	Pág.5	Imagem: 3/3	Periodicidade: <b>Semanal</b>		Inv.: <b>n.a.</b>	

**PONTOS-CHAVE:**

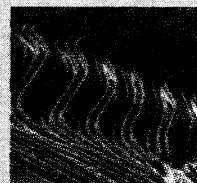
**1. NEGÓCIO EVOLUI PARA AS CATEGORIAS ESPECIAIS**

"Hoje, mais de um terço do valor do negócio do vinho do Porto está nas categorias especiais (Vintage, LBV-Late Bottled Vintage e Reserva)"



**2. REGIÃO TERÁ DE APOSTAR NOS VINHOS DO DOURO**

"A região não pode depender tanto do vinho do Porto e tem de apostar mais nos vinhos do Douro. Estes têm de se afirmar pela qualidade e diferenciação"



**3. VITICULTORES DEVERIAM VERTICALIZAR A ACTIVIDADE**

"O Douro deveria evoluir para uma verticalização, para deixar de ser uma região de viticultores, e passar a ser de produtores-engarrafadores"

**A que atribui a resistência do vinho do Porto no mercado?**

O vinho do Porto tem-se afirmado pela sua qualidade e tem também um nível de diferenciação muito grande. É, logo a seguir ao champagne, o produto que mais tem resistido a esta evolução do mercado internacional.

**Os apoios da União Europeia à promoção são suficientes?**

O marketing é uma função das empresas, não me parece que a solução seja os dinheiros da UE.

**Quando a UE autoriza outros países a utilizar as denominações que eram exclusivas do vinho do Porto, não tem o dever moral de apoiar a promoção?**

No caso concreto dos EUA, sim. Mas é muito mais importante garantir o exclusivo da designação "Port" para o vinho do Porto, do que garantir também as suas designações complementares (vintage, ruby e tawny).

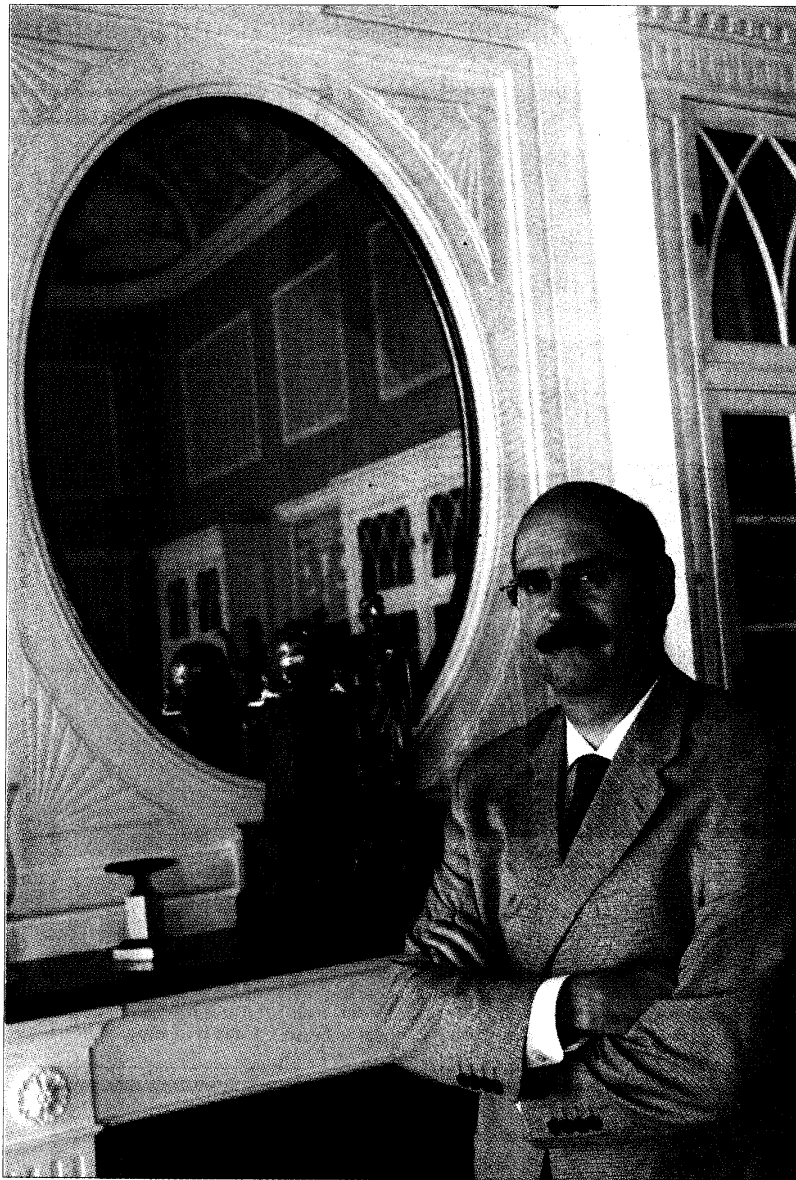
**Bruxelas está a apoiar a defesa do vinho do Porto?**

A Comissão está a apoiar, no âmbito do Wine Origins, o vinho do Porto, o Champagne e o Xerez, na promoção nos EUA. A estratégia do IVDP não tem sido aumentar o volume do vinho do Porto no mercado mundial, mas aumentar a quota das categorias especiais. É uma estratégia de sucesso: hoje, a quota dessas categorias está próxima dos 17%; há seis anos estava nos 10%. Significa que mais de um terço do valor do negócio do vinho do Porto está nas categorias especiais.

**Há melhores vinhos no Douro ou o marketing é que é diferente?**

As duas coisas. Um quarto da região corresponde a vinha reestruturada, o que significa que as massas vinicas de hoje são de qualidade claramente superior às de há 20 anos. Além disso, há uma melhoria dos processos enológicos, em tecnologia e enólogos. Há, ainda, este esforço de marketing. Por outro lado, o vinho do Porto tem o mais fiável processo de certificação e controlo da denominação de origem, graças ao nível tecnológico dos laboratórios e à profissionalização da nossa câmara de prova. Somos o único organismo do mundo na certificação de vinhos em que a apreciação organoléptica é feita por uma câmara de prova independente, profissional, e não por representantes das profissões, que são sempre parte interessada na decisão. A própria Europa está a evoluir para este modelo.

**As leis que condicionam a produção de vinho do Porto estão adequadas ao mercado?**



**Jorge Monteiro: "Restaurantes são grandes responsáveis pela redução do consumo de vinho"**

Claro. Quando discutimos, por exemplo, a lei do terço ou a existência de benefício, a lógica dominante é a de que estes dois instrumentos têm dado provas que funcionam e é melhor não mexer neles.

**A reforma institucional do Douro, de 2003, resultou?**

Não tenho a mínima dúvida de que a última reforma resultou, porque concentrou num único organismo toda a gestão da fileira. Há uma racionalização de meios.

**Defende o uso de rolhas de cortiça no vinho do Porto?**

Acredito que a cortiça é o melhor vedante para o vinho do Porto. Fico triste quando encontramos vinhos com defeito por contaminação a partir da rolha de cortiça.

**Subscreveria algum documento para reduzir o preço do vinho nos restaurantes?**

Acredito no mercado. Confesso que vou muitas vezes a restaurantes e não consumo vinho por que considero o preço, despropor-

do. Tenho a clara noção de que os restaurantes são grandes responsáveis pela redução do consumo de vinho. Também devia haver maior oferta de garrafas com capacidade inferior e mais sensibilidade do restaurante para servir vinhos de qualidade a copo.

**Como vai ser o Douro no futuro?**

Creio que a região não pode depender tanto do vinho do Porto e tem que apostar mais nos vinhos do Douro e, com estes, a região fica muito mais exposta à concor-

**Congressos e provas nos 250 anos**

● A Região Demarcada do Douro assinala em Setembro os 250 anos, facto que, para Jorge Monteiro é, em si mesmo, "digno de celebração". Mas defende que a "celebração não pode ser nostálgica nem meramente festiva". Considera que a ocasião tem de ser feita numa dupla perspectiva: "Com a consciencialização dos decisores", porque o pior que podia acontecer, em sua opinião, "seria herdar uma região com 250 anos de história e de sucesso e deixar aos filhos uma região sem futuro". Por outro lado, recomenda que a celebração seja "muito orientada para uma maior notoriedade dos vinhos da região". Por parte do IVDP, serão organizadas duas provas no estrangeiro: uma em Londres e outra em Bruxelas. Por cá, será organizada uma prova do "Douro no Tejo", mais vocacionada para educar o consumidor. Mas os pontos altos das celebrações do Instituto deverão coincidir com a realização de dois congressos internacionais no Porto: um deles deverá juntar grandes juristas de direito vitivinícola de todo o Mundo. O outro será dedicado às denominações de origem históricas que, à semelhança do vinho do Porto, "são as que mais têm sofrido nas negociações bilaterais entre a União Europeia e os novos países produtores".